

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Dayanne Castro Jaques

**EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE
CONSCIÊNCIA CORPORAL**

Porto Alegre

2015

Dayanne Castro Jaques

**EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE
CONSCIÊNCIA CORPORAL**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Clézio José Gonçalves dos santos

Porto Alegre

2015

Dayanne Castro Jaques

**EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE
CONSCIÊNCIA CORPORAL**

Conceito Final:

Aprovada em _____ de _____ de _____.

Banca Examinadora

Prof. (a) Dr. (a)

Dedico este trabalho a minha família que esteve e percorreu ao meu lado este longo caminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha Avó Maria Ivani, minha mãe Linda Juçara, as minhas tias, tios, primas, toda minha família, por sempre me incentivarem, e por acreditar em mim.

Ao meu Avô Osvaldo (in memoriam) que onde estiver, sei que torce e olha por mim.

Agradeço as grandes amigas que fiz na ESEF, que sempre me apoiaram e tornaram-se parte muito importante da minha vida

A equipe do Estúdio de Dança Lousane, que apesar do pouco tempo de convivência, tem me apoiado de forma muito marcante.

Agradeço a ESEF/ UFRGS por me proporcionar um ensino de qualidade, e um lugar onde pude descobrir, ou melhor afirmar a minha grande paixão pela Dança, pela Educação Física, e pela profissão de Professora.

Aos grandes mestres que tive, aos quais tenho grande admiração: Professor Pedro Paulo Guimarães, Professor Alberto Monteiro, Professora Miriam Palma, Professora Martha Roessler.

Ao meu Orientador Professor Clézio, pela orientação e pela caminhada nesta longa e árdua jornada.

Por fim, agradeço a todos que fizeram e fazem parte da minha vida, aqueles que passaram, aqueles que permaneceram.

A todos o meu mais profundo Muito Obrigada!!

“Ter um corpo é condição de existência ...
Ser um corpo é condição de humanidade”

Clézio José dos Santos Gonçalves, 1997

RESUMO

Este estudo de caráter bibliográfico visa verificar a produção de trabalhos acadêmicos que utilizam o conceito de “consciência corporal” nas áreas de Dança e Educação Física, identificando em que contexto são produzidos, dando destaque ao ambiente escolar, sinalizando os autores utilizados como referência ao termo “consciência corporal”.

Palavras-chaves: dança, educação física, escola e consciência corporal.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	8
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1.	DANÇA – BREVE HISTÓRICO.....	10
2.2.	A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	11
2.3.	CONSCIÊNCIA CORPORAL.....	14
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
3.1.	PROBLEMA DA PESQUISA.....	18
3.2.	QUESTÕES DA PESQUISA.....	18
3.3.	MÉTODO.....	18
4.	DISCUSSÃO DOS DADOS.....	22
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
6.	REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

O grande motivo do meu ingresso no curso de Educação Física, foi a minha grande paixão pela Dança, curso no qual me forneceu até este momento muitos conhecimentos, que me ajudam a desenvolver em todos os aspectos como professora e bailarina. Um dos pontos de relação das áreas é o fato de que ambas utilizam o corpo como “ferramenta de trabalho”, como conteúdo de estudo, e dentre os vários temas ligados a ele, um em especial, desperta-me grande interesse de estudo, a consciência corporal, termo este que se apresenta fortemente nas duas áreas, que podem contribuir para o desenvolvido e melhoria da mesma. Sendo assim a seguinte questão surgiu-me: a que caminhos anda a produção de trabalhos acadêmicos que tratam da consciência corporal na Educação Física, e na dança, e na escola?

Para tentar responder está questão, este trabalho apresenta-se em forma de revisão bibliográfica, que tem como objetivo verificar a produção de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, monografias de especialização e trabalhos de conclusão de curso) das áreas de Dança e Educação Física, que abordem “consciência corporal”, em quatro universidades do Estado do Rio Grande do Sul, sendo uma federal e três privadas. Identificando o seu contexto, enfatizando quando em ambiente escolar; e também apontar os autores utilizados como referência para o termo “consciência corporal”.

Para tanto busco no referencial teórico, fazer um breve histórico da Dança e sua presença e importância na história da sociedade; área esta que utiliza, o corpo como um dos principais meios de interação do indivíduo com o mundo; mostrar que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), na área sobre Atividades Rítmicas e Expressivas, e no Referencial Curricular do Rio Grande do Sul, nas Práticas Corporais Expressivas, ela aparece como vertente/ componente/ conteúdo da Educação Física, área que estuda a cultura corporal do movimento, e suas contribuições para o desenvolvimento da criança, pois estas permitem que a criança explore seu corpo e suas possibilidades, em diversos aspectos, sendo um deles o termo pesquisado neste estudo, “consciência corporal”, pois como afirma Oliver (1995), “todo conhecimento – inclusive o de si mesmo – passa pelo corpo.

Para o termo “consciência corporal” apresento alguns conceitos achados na literatura, que segundo Medina (1987, p.22 apud KUCHLER E MIRANDA), “pode ser

entendida como estado pelo qual o corpo percebe a própria existência e tudo mais que existe”, e como o de Haywood & Getchell, 2003:

A consciência corporal é a capacidade de se pensar no corpo em partes, e como um todo. Saber reconhecer e identificar estas partes, conhecer as possibilidades de movimentos, estar ciente de sua capacidade e de suas limitações, e também ter a consciência deste corpo no ambiente.

Para executar atividades diárias, bem como desempenhar habilidades complexas, é necessário ter uma consciência do corpo, de suas partes e de suas dimensões. (pág. 202)

Porém o objetivo deste trabalho, não é buscar um conceito chave, tentar achar uma definição para o termo, mas identificar o quão ele vem sendo pesquisado e trabalhado, autores utilizados em cada área, e o contexto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. DANÇA – BREVE HISTÓRICO

A dança é uma das mais antigas formas de linguagem e expressão do homem. Pode-se dizer que “é tão antiga quanto à própria vida humana” (Carbonera e Carbonera, 2008). Surgiu nos primórdios da humanidade, quando se dançava pela vida, pela sobrevivência, acredita-se que na pré-história ela exerceu importante papel na caça e nas outras atividades da vida.

Ela fazia parte de praticamente todos os acontecimentos, desde nascimentos até funerais, colheitas e homenagens de caráter místico, nas quais os elementos da natureza eram exaltados, como o sol, a chuva e a terra, conforme Dionísia:

Ao longo da história, o homem vem representando seus sentimentos mais íntimos através da dança, por meio de expressões corporais ritmadas que mantêm estreito elo com a religiosidade/ misticismo, a energia/ sensualidade, a ludicidade/ prazer. Assim sendo, a dança vem demarcando seus horizontes de presença em todos os aspectos da existência humana, seja na esfera do sagrado (rituais místicos e religiosos) seja no profano (social e do divertimento) ou em uma outra dimensão que envolva ambas as esferas. (NANNI, 2005. Pág. 46)

A dança nasce a partir das emoções primitivas dessa comunhão homem e natureza. Para Bregolato (2006, p.67) apud Carbonera e Carbonera (2008) eram “momentos de intensa participação corporal”.

Segundo Garcia e Haas (2006) alguns autores comentam que, antes mesmo de usar a palavra, o homem já se servia do movimento corporal para expressar seus sentimentos. Dançar era algo natural. A dança evolui com o desenvolvimento da civilização, e continha um caráter litúrgico, cerimonial e lúdico.

Fahlbusch (1990) apud Carbonera e Carbonera (2008) os primeiros documentos sobre a origem pré-histórica dos passos de dança, são provenientes de descobertas das pinturas e esculturas gravadas nas pedras lascadas e polidas das cavernas.

Oosona (1984), Faro (1986), Fahbush (1990), Robatto (1994), Caminada (1999) apud Garcia e Haas (2006), entre outros estudiosos, creem que a dança, como toda atividade humana, sofreu o destino da existência dos homens,

representando, pois, um valor de alta notoriedade no decorrer do desenvolvimento histórico e progressivo da humanidade.

Na idade média, a dança foi considerada profana e foi proibida, nesta mesma época surgiram os carnavais mascarados. Nos salões da aristocracia apareceu à dança executada por casais, a chamada Dança da Corte. Originou-se então o Ballet Clássico.

Já no século XX, contrapondo-se e rejeitando as tradições a bailarina Isadora Duncan, abriu caminho para o Ballet Moderno. Ainda no século XX surge como uma nova manifestação artística, a Dança Contemporânea, que sofre influência de movimentos passados e novas tecnologias.

Com a evolução da humanidade, os movimentos humanos vão recebendo outros significados, e começam a usar a representatividade da vida nos tempos modernos. Para Nanni (2005), com o passar dos tempos, esse tipo de manifestação cultural veio ganhando novas formas, novos passos/ movimentos, ritmos e sentidos estéticos, configurando-se em diferentes tipos, estilos e finalidades da dança que poderá favorecer a uma melhor consciência corporal.

A dança sempre visou o mesmo fim: a vida, a saúde, a religião, a morte, a fertilidade, o vigor físico e sexual, também permeando os caminhos terapêuticos e educacionais, estabelecendo assim, uma diversidade interessante para esta manifestação (MANFIO e PAIM, 2008).

2.2. A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Sabe-se que quando a prática da Educação Física, é bem desenvolvida e de forma consciente, ela respeita as diferenças, levando em consideração as individualidades dos alunos e, também não separa, ou seja, não dicotimiza o ser humano, não separa corpo físico e mental, pois entende que ambos contribuem para a formação integral do indivíduo. Conforme Carbonera e Carbonera (2008) a escola como meio educacional deve oportunizar a prática motora, pois ela é essencial no processo de desenvolvimento geral da criança. E segundo Gallahue e Ozmun (2001) apud Carbonera e Carbonera (2008) as experiências vividas nesta fase darão base para um desenvolvimento saudável durante o resto da vida.

Partindo do ponto em que a Educação Física, ao pensar sua prática leva em consideração, os fatores ligados a diferenças entre cada um dos alunos, e também suas capacidades e limites, Carbonera e Carbonera (2008):

a diversidade deve ser considerada na Educação Física escolar como um princípio que aplica à construção dos processos de ensino aprendizagem como também orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando assim ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem buscando dessa maneira ampliar dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos. (pág. 8)

A dança como conteúdo/ componente/ vertente da área de estudo da Educação Física, encontra-se firmado no Referencial Curricular do estado do Rio Grande do Sul (2009), da seguinte maneira:

O Referencial Curricular está baseado nos temas estruturadores. Tais temas se caracterizam por apresentar de forma organizada conhecimentos que constituem o objeto de estudo de uma área. Aqui os temas estruturadores estão divididos em dois conjuntos. O primeiro está organizado com base nas práticas tradicionalmente consideradas como objeto de estudo da Educação Física: esporte, ginástica, jogo motor, lutas, práticas corporais expressivas, práticas corporais junto à natureza e atividades aquáticas. O segundo conjunto está organizado com base no estudo das representações sociais que constituem a cultura de movimento e afetam a educação dos corpos de um modo geral; portanto, sem estar necessariamente vinculada a uma prática corporal específica. Os temas estruturadores: ginástica, práticas corporais expressivas, práticas corporais junto à natureza, práticas corporais e sociedade e práticas corporais e saúde, em função das suas características, desdobram-se em alguns subtemas. (...) A dança é um subtema, do bloco Práticas Corporais e Expressivas, juntamente com o outro subtema, Expressão Corporal. (pág. 118)

E se confirma na Educação Física (EFI) escolar nos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs, 1998), que um pouco diferente do Referencial Curricular, divide os conteúdos das EFI escolar em três blocos:

Os três blocos articulam-se entre si, têm vários conteúdos em comum, mas guardam especificidades. O bloco “Conhecimentos sobre o corpo” tem conteúdos que estão incluídos nos demais, mas que também podem ser abordados e tratados em separado. Os outros dois guardam características próprias e mais específicas, mas também têm interseções e fazem articulações entre si. (pág. 68)

Os outros blocos são, esportes, jogos, lutas e ginástica e Atividades Rítmicas e Expressivas, na qual a dança se enquadra. Ela aparece como conteúdo, para o primeiro e segundo ciclos, e os objetivos estão organizados em três pilares (Garcia e Haas, 2006):

- A dança na expressão e na comunicação humana;
- Como manifestação coletiva;
- Como produto cultural e apreciação estética.

Sobre o bloco Atividades Rítmicas e Expressivas:

Este bloco de conteúdos inclui as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Trata-se das danças e brincadeiras cantadas. (pág.71)

A dança é movimento que possibilita o desenvolvimento da capacidade física, emocional e intelectual, e contribui positivamente para a formação integral do indivíduo. Segundo Buczek (2010), essa arte faz parte da cultura humana, portanto, é importante sua presença na escola, pois por meio dela, a criança desenvolve a compreensão e a capacidade de seus movimentos, tem maior percepção de seu corpo e, com isso, expressa-se com mais segurança, autonomia, responsabilidade e sensibilidade.

O indivíduo age no mundo através do corpo, mas especificamente através do movimento (Strazzacappa, 2001) e este possibilita o indivíduo se expressar, e conforme Manfio e Paim (2008) a compreensão do movimento através da dança pode estar associada ao universo pedagógico da Educação Física, pois a dança além de atividade física é, de acordo com Ferrari (2003) apud Manfio e Paim (2008), “educação”, sendo indispensável para que o indivíduo entenda o que e porque fazer o movimento, pois o movimento expressivo antes de tudo deve ser consciente.

Conforme Nanni (2005) apud Ferreira e Villela (2011) a dança enquanto atividade física e comunicação não-verbal, vem de encontro com as necessidades humanas com o objetivo de desenvolver nos indivíduos as percepções de cada um sobre si mesmo.

Na dança, o corpo torna-se um dos principais meios de interação do indivíduo com o mundo, sua prática é uma maneira de desenvolver a capacidade de percepção, a consciência corporal e novas possibilidades de comunicação. (GODOY et al, 2005 apud FERREIRA e VILLELA, 2011).

Para Pereira et al (2001) apud Manfio e Paim (2008) coloca que "(...) a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade."

A Dança na escola, associada à Educação Física, deverá ter um papel fundamental enquanto atividade pedagógica e despertar no alunado uma relação concreta sujeito-mundo. Deverá propiciar atividades geradoras de ação e compreensão, favorecendo a estimulação para ação e decisão no desenrolar das mesmas, e também reflexão sobre os resultados de suas ações, para assim, poder modificá-las defronte a algumas dificuldades que possam aparecer e através dessas mesmas atividades, reforçar a auto-estima, a auto-imagem, a auto-confiança e o auto-conceito. (Verderi, 1998)

Ao dançar, diversas habilidades cognitivas são colocadas em ação como concentração, memória, noção espacial e consciência corporal.

2.3. CONSCIÊNCIA CORPORAL

Para Haywood & Getchell (2003), a consciência corporal é a capacidade de se pensar no corpo em partes, e como um todo. Saber reconhecer e identificar essas partes, conhecer as possibilidades de movimentos, estar ciente de sua capacidade e de suas limitações, e também ter a percepção deste corpo no ambiente.

Marques (2009), trás em seu estudo a citação do dicionário Houaiss (2001, p.103), que nos dá um significado de consciência: "estágio da vida mental percebido pelo indivíduo", "conhecimento", "discernimento", "estado de quem pode responder por seus atos", "autoconhecimento consciencioso" e de Corporal ou corpóreo como sendo: "próprio do corpo físico", "material – corporalidade". (Ibid, p.112).

Como diz Olivier (1995) “todo conhecimento – inclusive, o de si mesmo – passa pelo corpo”. A autora destaca ainda que o corpo está envolvido neste processo de compreender, recordar e individualizar. A presente autora cita Fisher (1970),

A consciência do corpo é definida como a maneira pela qual a atenção sobre o corpo é distribuída... (p. 453).
...e as pessoas diferem no quanto elas estão conscientes de seus corpos - ... algumas têm uma elevada consciência do corpo e outras estão minimamente conscientes dele (p. 144).

E como já foi dito essa consciência do corpo é a capacidade de auto-conhecer-se, saber o que é e como esse corpo, além de conhecer aquilo que ele é capaz de fazer em termos de movimento, seus limites. E conforme Barros (1998), ela estrutura-se através da noção de imagem do corpo da relação que estabelece com a percepção, memória e esquema corporal. Para Vayer (1982) apud Mastroinni, Bofi, Carvalho, Saita e Cruz (2005), considera a consciência corporal como a consciência dos meios pessoais de ação, resultado da experiência corporal, experiência reorganizada permanentemente.

Gallahue (2008), organiza a consciência corporal em três aspectos:

- (1) conhecimento das partes do corpo;
- (2) conhecimento do que as partes do corpo podem fazer; e
- (3) conhecimento de como fazer as partes se moverem.

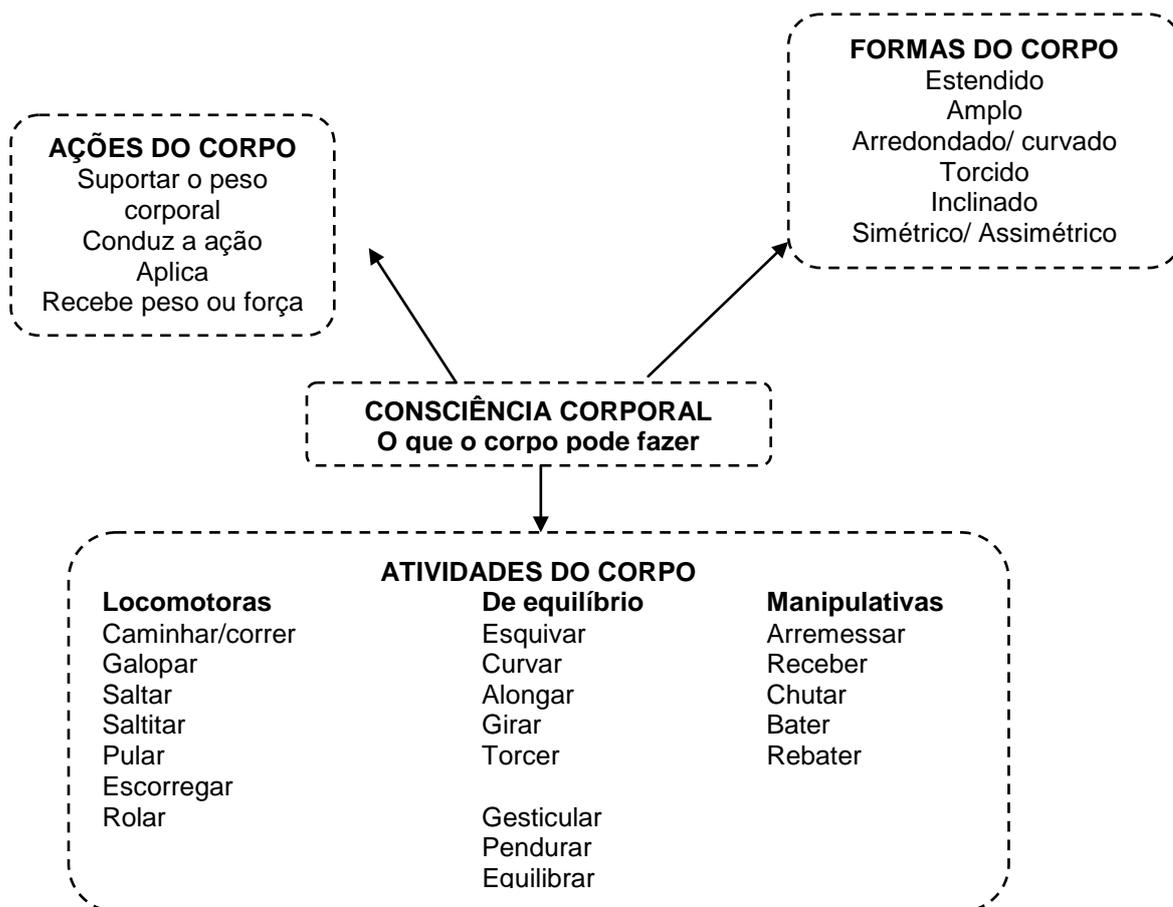


Figura 1 – Consciência Corporal (GALLAHUE, 2008).

E ainda ressalta que as experiências motoras que chamam a atenção para um ou mais dos componentes citados acima, influenciam positivamente para o desenvolvimento da consciência da criança sobre seu corpo e sua capacidade motora. Sendo assim, a criança organiza esse conhecimento sobre seu corpo desde o nascimento, até aquisições mais complexas. Para Melo (1997a) apud Marques (2009) essa consciência “emerge como nível mais complexo e mais refinado na organização da noção do corpo”.

Segundo Piaget (apud MELO, 1997a, p.20. Apud MARQUES, 2009) mostra que as crianças evoluem por estágios, “começando pelo nascimento, com respostas sensório-motoras simples, congênitas e culminando na adolescência, num modo de funcionamento maduro, como se segue: sensório motor (de 0 até 2 anos de idade); pré-operatório (até 7 anos de idade); operações concretas (até 11 anos de idade e de operações formais (até a idade adulta).

No mesmo sentido Le Boulch (apud MELO, 1997a. apud MARQUES, 2009), organiza as seguintes etapas: do corpo submisso (de 0 a 2 anos de idade); do corpo

vivido (até 3 anos de idade); do corpo descoberto (até 7 anos de idade) e do corpo representado (até 12 anos de idade). O autor explica que as crianças se desenvolvem por etapas e cada uma delas é aperfeiçoada e expandida no que diz respeito à construção de esquemas, e que uma vez integrados, esses esquemas estruturam a consciência corporal da criança. É possível notar, que os dois autores, tanto Piaget, quanto Le Boulch, consideram que a consciência corporal é adquirida, de forma fragmentada, a começar quando pelo ato de mamar. Melo (1997a. p.22 apud MARQUES, 2009) expande essa concepção quando reitera a reflexão de Ajuriaguerra:

Nesse sentido vivendo inicialmente seus diversos fragmentos como totalidades a criança será mais tarde capaz de descobrir que essas diversas partes correspondem a uma totalidade que é seu corpo. Com a evolução maturativa da percepção e a evolução cognitiva, a criança adquirirá uma consciência do próprio corpo. (pág. 5)

Podemos dizer que, o ato de mamar, andar e falar constitui a estruturação do desenvolvimento da consciência corporal.

Consciência essa que deve ser trabalhada, pois segundo Rocha (2010) “observa-se que os alunos adquirem hoje hábitos e vícios de forma rápida, seja pela postura ao se assentar na sala de aula, o peso das mochilas, a ausência de atividades corpóreas, entre outros fatores”. Mas para que ocorram mudanças, Imbassáí (2003) apud Rocha (2010) o indivíduo deve se conscientizar para que novos hábitos sejam criados. Esta conscientização é essencial para fazer com que o aluno reflita e utilize seu corpo de forma adequada.

A consciência corporal é um instrumento pedagógico, cuja proposta é abrir os canais da percepção sensorial, trabalhando com elementos constitutivos de uma organização corpo-mente sadia, equilibrada, reguladora das tensões, organizadora da postura, promovendo um interrelação entre o mover, o sentir e o pensar. (IMBASSAÍ, 2003)

E para Oliver (1995), “entendemos que a consciência do corpo, em seus determinantes psicológicos, sócio-históricos, biológicos – os quais não são distintos nem distinguíveis nas práxis humanas – é condição fundamental à liberdade”.

Acreditamos que a dança pode prestar contribuição significativa para a melhoria da consciência corporal, com aplicação no desenvolvimento da auto-imagem, autoconhecimento e da auto-estima do educando. (NANNI, 2005, pág. 47).

O dialogo realizado com o corpo através da dança permitirá de acordo com Barros (2003, p.29) apud Carbonera e Carbonera (2008) a otimização das possibilidades e potencialidades de movimentos e da consciência corporal para atingir objetivos relacionados à educação, saúde, prática esportiva, expressão corporal e artística.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. PROBLEMAS DA PESQUISA

O objetivo da pesquisa é identificar a produção de trabalhos acadêmicos que relacionam a dança, Educação Física e a consciência corporal no âmbito escolar.

3.2. QUESTÕES DA PESQUISA

Identificar a produção de trabalhos que relacionam, dança; educação física e consciência corporal, sinalizando autores e verificando seu contexto, dando ênfase ao ambiente escolar.

3.3. MÉTODO

Este presente trabalho tem como bases de dados: os acervos das bibliotecas virtuais e físicas, de uma universidade federal: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e de três universidades privadas: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Centro Universitário Metodista do Sul (IPA), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Os trabalhos pesquisados compreendem o período de 2005 a 2014, teses, dissertações e monografias na língua portuguesa. Tendo como base de busca, o campo de pesquisa avançada e as palavras-chaves: dança, consciência corporal, educação física e escola.

As tabelas abaixo mostram os resultados das pesquisas nas quatro faculdades pesquisadas:

- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): A pesquisa foi realizada pelo Lume – Repositório Digital, no campo de pesquisa avançada, com as palavras-chaves entre aspas duplas com o operador booleano AND;

Tabela 1 – Resultados da Pesquisa na Universidade Federal (UFRGS) para Teses, dissertações, TCCs e trabalhos de especialização

Palavras-chave	TESES E DISSERTAÇÕES		TRABALHOS ACADÊMICOS E TÉCNICOS	
	Resultado da Pesquisa	Período 2005 – 2014	Resultado da Pesquisa	Período 2005 – 2014
“educação física AND escola AND consciência corporal”	75	56	69	69
“educação física AND consciência corporal”	75	75	-----	-----
“dança AND escola AND consciência corporal”	86	71	65	65
“dança AND consciência corporal”	91	76	-----	-----

- Pontifícia Universidade Católica (PUCRS): A pesquisa foi realizada na Biblioteca Central Irmão José Otão, a busca das teses e dissertações (trabalhos de conclusão de curso não são disponibilizados para pesquisa) foi pela base de dados, Omnis PUCRS, onde se encontram documentos online e também materiais físicos. Operador booleano utilizado AND.

- Centro Universitário Metodista do Sul (IPA): A pesquisa foi realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), onde são disponibilizadas de forma on-line, no campo de pesquisa avançada, com as palavras-chaves entre aspas duplas com o operador booleano AND.
- Universidade Luterana do Brasil (ULBRA): A pesquisa foi realizada, pela opção, busca por Palavra, com as palavras-chaves entre aspas duplas, e no campo, tipo de material, foram selecionados o tipo de material desejado, conforme mostram as tabelas abaixo, operador booleano utilizado AND.

Tabela 2 – Resultados da Pesquisa nas Universidades Privadas para Teses e dissertações (PUC, IPA e ULBRA*)

TESES E DISSERTAÇÕES		
Palavras-chaves	Resultado da pesquisa	Período 2005 – 2014
“educação física”	113	32
“educação física” AND “escola”	60	12
	*	*
“educação física” AND “consciência corporal”	Educação = 312 Física = 14 Consciência = 0 Corporal = 3	284 14 0 3
“dança”	34	23
“dança” AND “escola”	7	4
“dança” AND “consciência corporal”	Dança = 2 Consciência = 0 Corporal = 4	2 0 3

Tabela 3 – Resultados da pesquisa das Universidades Privadas de trabalhos de especialização (ULBRA)

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Palavras-chave	Resultado da Pesquisa	Período 2005 – 2014
“educação física AND consciência corporal”	Educação = 118	46
	Física = 15	14
	Consciência = 0	0
	Corporal = 4	3
“dança” AND “consciência corporal”	Dança = 2	2
	Consciência = 0	0
	Corporal = 4	3

4. DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir da pesquisa, já descrita anteriormente, os resultados encontrados, foram: na tabela 1, de teses e dissertações da UFRGS, utilizando as palavras-chave “educação física” AND “escola” AND “consciência corporal”, foram encontrados 75 trabalhos, e no período para deste trabalho (2005 – 2014), 56 trabalhos. Com as palavras-chave “educação física” AND “consciência corporal”, 75 trabalhos, os mesmos da pesquisa anterior, e com a combinação “educação física” AND “consciência corporal” a pesquisa não gerou resultados; para a combinação “dança” AND “escola” AND “consciência corporal”, foram encontrados 86 trabalhos, sendo 71 no período de 2005 – 2014, na combinação “dança” AND “consciência corporal”, foram encontrados 91 trabalhos sendo 76 no período. Quanto trabalhos de conclusão de curso e técnicos, da UFRGS, para a combinação de palavras “educação física” AND “escola” AND “consciência corporal”, foram encontrados 69 trabalhos, todos no período deste trabalho; E para a combinação “dança” AND “escola” AND “consciência corporal”, 65 trabalhos, todos no período.

Na tabela 2, de teses e dissertações, das Universidades Privadas, para a palavra “educação física”, a pesquisa gerou 113 trabalhos, e no período 32 trabalhos, para a combinação de palavras “educação física” AND “escola”, foram encontrados 60 trabalhos, e no período de 2005 a 2014, somente 12 trabalhos, e para “educação física” AND “consciência corporal”, os resultados encontrados foram na ULBRA, sendo que os resultados gerados foram a partir da separação das palavras, ou seja, para educação foram 312 trabalhos, no período 284; para física 14 e todos no período de 2005 a 2014; para consciência nenhum e para física 3, todos no período. Para a palavra “dança” foram encontrados 34 trabalhos, sendo 23 no período, para “dança” AND “escola”, sete trabalhos, sendo quatro do período, e para “dança” AND “consciência corporal”, resultados somente na ULBRA, dança, dois trabalhos que estavam no período proposto, para consciência nenhum e para corporal, 3 trabalhos, sendo os três do período.

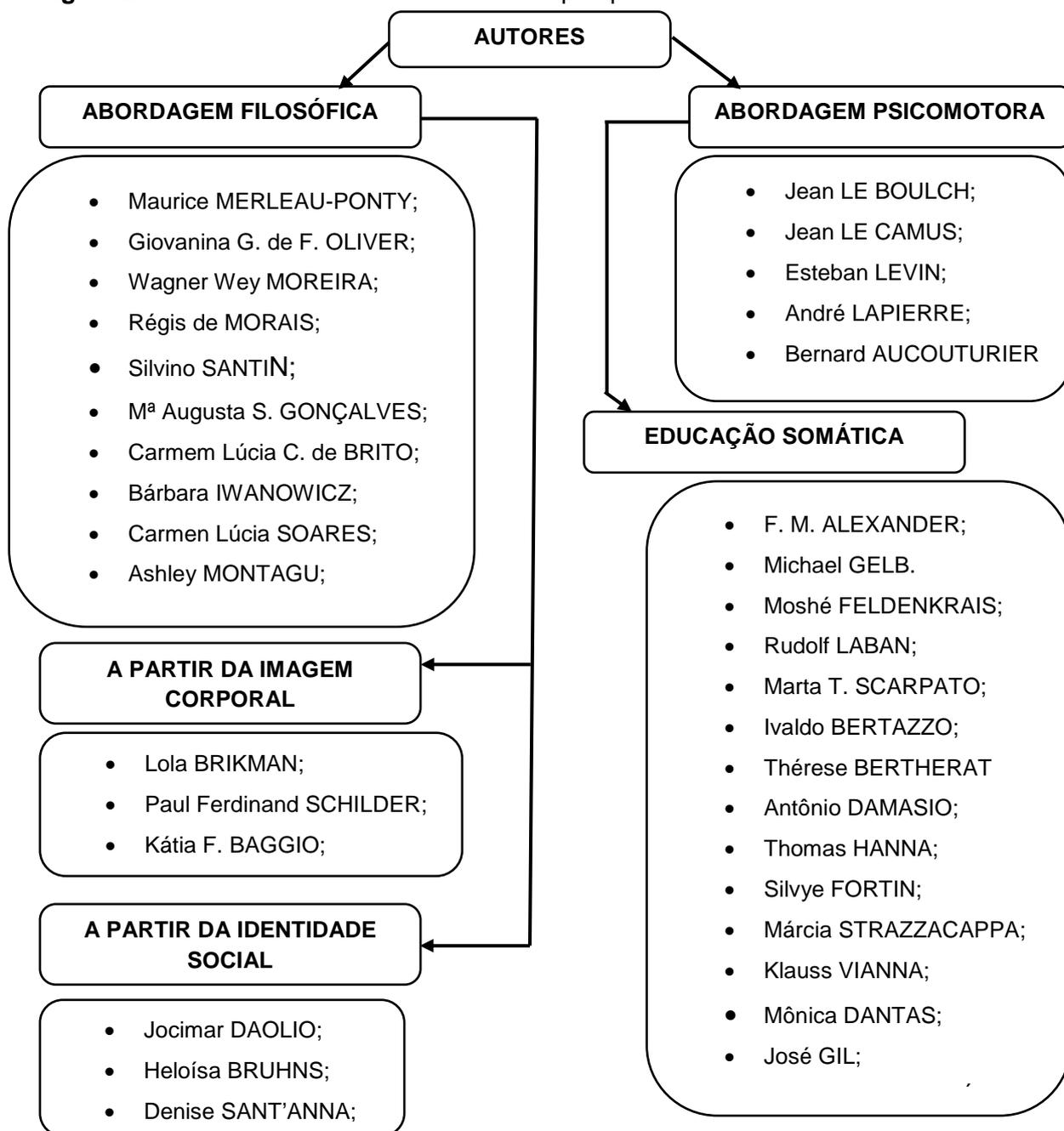
Na tabela 3, de monografias de especialização, disponibilizadas na ULBRA, para as palavras-chaves “dança” AND “consciência corporal”, os resultados gerados foram para dança, dois trabalhos, consciência, nenhum e para corporal 4 trabalhos, somente um não estava no período; E para “educação física” AND “consciência corporal”, os resultados foram, para educação, 118 trabalhos e no período 46, para

física, 15 trabalhos, 14 no período, para consciência nenhum e para corporal quatro trabalhos, três no período de 2005 – 2014.

Apesar terem sido utilizados métodos para isolar os temas, alguns trabalhos não eram das áreas abrangidas por esta pesquisa, educação física e dança, por isso acabaram por serem descartados. E após a leitura exploratória dos resumos, os materiais utilizados foram arquivados e o termo “consciência corporal” foi pesquisado no corpo do texto. A exclusão de trabalhos desta pesquisa, não se deu pelo meu entendimento de consciência corporal, mas sim pelo fato de que no decorrer dos textos o termo não era abordado de forma relevante para este estudo, muitas vezes foi apenas citado, ou então não fazia parte das áreas abrangidas por este estudo, foram encontrados nas áreas de artes cênicas, artes visuais, enfermagem, e gerontologia, outro ponto a destacar é que por vezes o mesmo trabalho aparecia como resultado para mais de uma combinação de palavras. Para exemplificar, a tabela abaixo mostra o número de trabalhos utilizados.

Abaixo segue a relação de autores identificados nos textos, onde tento situá-los de acordo com o modo que estes abordam a questão da consciência corporal, identificando se há diferença de autores utilizados nas áreas da Educação Física e da Dança, e os contextos em que os trabalhos pesquisados foram escritos.

Figura 2 – Autores identificados nos trabalhos pesquisados



Ao analisar os trabalhos pude notar a presença de autores que possuem uma abordagem filosófica e outros com uma abordagem mais psicomotora. Um dos autores que segue por uma linha mais filosófica é Merleau-Ponty, um grande filósofo francês, que a partir da sua obra “Fenomenologia da Percepção”, introduz uma concepção de consciência corporal, onde corpo e mente se complementam, e são indivisíveis. Segundo Oliver (1995) autora também citada nos trabalhos, e que segue na linha de Ponty, ele “lembrou às ciências humanas a condição corporal do homem,

e justamente por considerar tal condição, é de importância fundamental quando se fala de consciência corporal”. Fala de uma relação subjetiva ao ser humano, que antes de conhecer o mundo e a si mesmo, tem o mundo como uma presença e a si como uma permanência. E também, que a consciência surge desta interação que o sujeito estabelece com o mundo, e da dialética sujeito-mundo, para ele chegamos ao conhecimento de nós mesmos, não fugindo do mundo, e voltando-nos ao nosso interior, nem tão pouco apegando-nos as vivências exteriores, mas, o conhecimento dessa consciência é gerado, a partir do movimento dinâmico de apegar-se ao objeto e desprender-se dele, identificar as coisas e lhes dar significados. Esta autora fala que o termo consciência corporal implica na articulação de dois conceitos a princípio distintos entre si: o de consciência e de corpo, e afirma que “todo conhecimento, inclusive o de si mesmo, passa pelo, corpo”.

Outro autor que segue nesta abordagem é Moreira, que propõe que o corpo-objeto trabalhado na Educação Física de lugar ao corpo-sujeito trabalhado na Educação Motora, pois afirma que “olhar sensivelmente os corpos e nos corpos que passam pela aula Educação Motora, é ir buscar não mais a disciplina, mas a consciência corporal, mesmo porque o ato de conhecer, não é mental; ele é, antes de tudo corpóreo”. (BRANDL, 2000). E para Moraes, que também foge da ideia mecanicista, afirma que somos um corpo e não temos um corpo, conforme Brandl (2000), ele primeiramente diferencia o corpo anatômico e fisiológico, dos corpos que somos e vivenciamos, e complementa Rocha (2009) para Moraes, “somos um corpo como presença no mundo, pois nossa presença se vincula ao nosso comportamento e à consciência. Logo, consciência e corpo não estão separados”.

Para Santin (1984, p. 153), devemos partir da ideia “ser um corpo, isto é, viver um corpo, de sentir-se um corpo. Um ser que agindo, intervêm no mundo, através do seu movimento, e conforme traz Gonçalves (1997) apud Haas (2002), e partindo daquela ideia de Oliver (1995), que todo conhecimento passa pelo corpo, Santin afirma “é preciso deixar que o corpo fale”. E para Maria Augusta Gonçalves, devemos olhar para o sujeito, não como objeto, mas sim como um sujeito-próprio, capaz de sentir, pensar e agir. (BRANDL, 2000). Para Ashley Montagu, segundo Lopes (2009), a percepção do mundo se dá pelo toque, em seu livro “Tocar – o significado humano da pele”, aborda sobre a pele como um órgão tátil, intimamente ligado ao desenvolvimento e crescimento do organismo, e o quanto a maneira como é usado influencia o comportamento das pessoas.

Para Carmen Lúcia Brito, como apresenta Bolsoni (2012) aborda consciência corporal e Educação Física, “a concepção de tal consciência, pode ser entendido em evolução, lento e gradual, desde as suas formas de expressão mais simples até as mais complexas. A consciência é quem comanda os processos de ordenação do aprendizado de um movimento e sugere o aprendizado do movimento subsequente com amparo do movimento aprendido anteriormente. Neste sentido, a consciência corporal está ligada às formas simples de aprender e realizar os movimentos, bem como no aprendizado e na realização de suas formas mais complexas” (apud Souza, 1992. Apud Bolsoni, 2012). Citando Brikman (1987) apud Bleil (2011), que apesar de muitos trabalhos ter uma presença mais marcante referindo-se a imagem, expressão e esquema corporal, quanto a consciência corporal afirma “o homem está constituído por uma mente que pensa, uma alma que sente, e um corpo que expressa esse todo” e continua apontando a ideia de que a consciência corporal se dá através das experiências vividas e Brito (1996, p.33) apud Bleil (2011) complementa que diferentes experiências na orientação homem-corpo-mundo levam a caminhos que permitem novos aprendizados, que são aprendidos pelo corpo e registrados em sua mente. Na visão de Soares, uma educação pelo corpo se dá por tudo o que nos rodeia, com tudo que se convive. Iwanowicz, esclarece que o corpo precisa ter um movimento fluído, saindo daquela ideia mecanizada, tal movimento irá permitir a descoberta consciente do corpo, um contato verdadeiro com a realidade. (GALLINA, 2008).

Em Daolio, não consigo ver claramente sua ideia de consciência corporal, mas tal autor fala que o corpo deve ser utilizado como participação social, e o desenvolvimento da consciência corporal se dá a partir desta interação. Conforme Bündchen (2005) Daolio afirma que o “corpo é resultado de uma construção corporal, já que cada sociedade se expressa diferentemente por meio dos corpos diferentes”. Vejo neste autor a relação de cultura e corpo muito, presente, o que se confirma pelo nome de uma de suas obras “Da cultura do corpo”, mas como já havia comentado não consigo clarear sua ideia de consciência corporal. Heloisa Bruhns também, refere-se a esta questão social do corpo, quando em Gallina (2008) fala que “uma educação pelo movimento de favorecer um desenvolvimento que permita ao homem situar-se e agir no mundo em transformação permitindo-lhe a conquista de si mesmo.

Denise Sant'anna, outra autora em que não consigo distinguir um conceito sobre consciência corporal, traz em seus trabalhos questões referentes ao corpo como a identidade corporal.

Dentro da abordagem psicomotora, onde falam sobre educação e reeducação pelo movimento, de maneira que se chega ao desenvolvimento das capacidades, dentre elas a consciência corporal, podemos situar:

Le Camus, que segundo Dornelles e Benetti (2012) é um autor fundamentalmente teórico, que retrata em suas obras, uma análise e concepções de autores teóricos e práticos, e LeBoulch, autor já referenciado neste trabalho, para ele conforme Brandl (2000) “o corpo é o pivô do mundo, pois se tem consciência do mundo por meio do corpo”. Tal autor organiza o desenvolvimento da criança em três estágios, o corpo vivido, o corpo descoberto e o corpo representado. Ele explica que as crianças se desenvolvem por etapas e cada uma delas é aperfeiçoada e expandida no que diz respeito à construção de esquemas, e que uma vez integrados, esses esquemas estruturam a consciência corporal da criança. Nas leituras feitas notei que LeBoulch trata muito sobre esquema corporal, e a partir do desenvolvimento de tal capacidade chegaria então ao desenvolvimento da consciência corporal. Ambos autores se baseiam nas Teorias Wallon, um dos destaques dentro dos vários estudos de Wallon, seria o estudo da gestualidade, “para ele, o importante não é a materialidade do gesto, mas o contexto em que se manifesta”. (DORNELLES E BENETTI, 2012)

Pensando ainda nesta questão corpo e mente Esteban Levin, aponta o “erro de Descartes”, uma de suas obras, quando diz que o corpo é algo externo, que não pensa, pois, o pensamento está na alma, e este não tem relação alguma com o corpo. Concordo com Levin, quando fala em Bleil (2010), que muitas vezes os conceitos de imagem, esquema e consciência corporal, por vezes são tomados como sinônimos ou justapostos de tal forma que não é possível diferenciá-los.

Bernard Aucouturier e André Lapiere, dois psicomotricistas, criadores de práticas de abordagem educativa, preventiva e terapêutica, autores da obra “Fantasmas Corporais e Prática Psicomotora” e “A simbologia do movimento: Psicomotricidade e Educação”. Valorizam muito a simbologia do gesto humano, no seu nível mais primitivo, por isso a maneira de movimentar-se, de manifestar qualquer atitude e/ou ação muito importante para a compreensão dos sujeitos. (MASTRASCUSA, 2012).

Ao realizar a leitura exploratória dos trabalhos não consegui notar uma definição para consciência corporal destes autores. São como já havia falado de uma abordagem psicomotora, principalmente em crianças. Tentando hierarquizar, se é possível, estes autores, diria que: Wallon está na base, que influencia o trabalho de Le Camus e Le Boulch, o segundo autor, estaria presente no trabalho de LaPierre e Auconturier, e Levin seria “seguidor” de Le Camus e Le Boulch. Wallon juntamente com outros pensadores, não referenciados neste estudo, influenciam no trabalho de Schilder, um dos autores encontrados durante a pesquisa que trabalha consciência corporal a partir da imagem corporal.

Autor da obra “O uso de si mesmo” de 1932, Frederick Matthias Alexander, criador da Técnica de Alexander, um método de educação somática, baseada no estudo da consciência corporal. Para Alexander, segundo Campos (2007), o controle consciente do corpo, seja talvez a maior contribuição de sua técnica. De um modo geral tem como objetivo principal uma reeducação psicomotora, que ensina corpo e mente a trabalharem juntos nas atividades da vida diária, e ajuda os sujeitos a terem consciência da tensão e do esforço desnecessário, exercidos em qualquer uma dessas atividades. E Gelb (1987) apud Campos (2007), possui uma obra intitulada “O aprendizado do corpo: Introdução à técnica de Alexander” afirma sobre tal técnica:

A melhoria da coordenação e a maior liberdade nos movimentos, que diminuem a sensação de esforço na execução de tarefas, têm atraído para a prática da Técnica Alexander vários profissionais que precisam de um bom desempenho corporal na performance de atividades. (Campo, 2007. pág. 55)

Para outro autor citado, Moshé Feldenkrais, criador da obra “Consciência pelo movimento” de 1972, parte do ponto que a tomada de consciência de nós mesmos contrapondo a visão mecanicista, considera a tomada de consciência como parte da evolução do ser humano, e a partir da consciência corporal é possível ter um conhecimento de si mesmo que concebe o corpo de cada um em uma unidade com as dimensões física, mental e emocional. Seu método é uma das práticas corporais que faz parte da Educação Somática, e que visa promover a tomada de consciência de si a partir da experimentação do movimento, conduzindo a uma melhor qualidade de vida.

Um autor que relaciona consciência corporal, movimento corporal e dança, Rudolf Laban, fala da dualidade corpo-mente e também propõe uma técnica de dança livre, que busca um aperfeiçoamento desta harmonia e do domínio do movimento, e segundo Scarpato, 1999, autor também identificado como referência nos textos, Laban dedicou-se ao estudo do movimento do ser humano, seus significados e interações com o meio. Observou que o gesto humano é mecânico e padronizado, por consequência da rotina, o que acaba restringindo a expressividade e a sensibilidade das pessoas. Laban em seu livro “Domínio do Movimento” de 1978 apud Scarpato (1999) tal autor concorda com este quando afirma que, o movimento ocorre, quando o corpo ou partes dele se locomovem de uma posição para outra, traçando formas no espaço, assim o homem expande o seu conhecimento do mundo pelo movimento das pessoas e objetos ao seu redor. O ser humano é um todo integrado: corpo, mente e sentimentos que se interagem. O Homem adquire experiência através do movimento, conheça seus significados e experimente suas variadas formas, assim esse desenvolvimento do sentido do movimento leva a consciência das sensações motoras.

Ivaldo Bertazzo, autor de obras como, “Corpo Vivo: reeducação do movimento” e “Cérebro Ativo: reeducação do movimento” e criador do Método Bertazzo, conforme Bündchen (2005) diz, um dos trabalhos utilizados nesta pesquisa, o seu trabalho compreende o corpo e a reeducação através do conhecimento do seu aparelho locomotor [...] enfatizando que devemos fugir do automatismo do corpo, da realização mecânica dos movimentos, e ainda ressalta a importância este processo de desenvolvimento das possibilidades motoras promovendo assim um desenvolvimento global do sujeito, e finaliza “ninguém existe sem perceber o próprio corpo”.

Para Damásio apud Pinto (2012), a questão da Educação Somática, “o trabalho corporal deve considerar a inteireza do ser, abordando o homem em sua globalidade, isto é, reconhecendo-o e o tratando em sua realidade multidimensional”. Tal autor também afirma a indissociação do corpo e mente. Seguindo ainda nesta linha, temos Thomas Hanna, o primeiro autor a utilizar tal termo. Pinto (2012) cita Hanna (1986) fala que a Educação Somática, não está apenas interessada na percepção do corpo vivo da primeira pessoa, mas principalmente em como utilizar essa percepção para se autorregular, e também, Silvy Fortin, referência nesta área de estudo, “a educadora e professora do Departamento de Dança da Université du

Québec à Montréal, vem se dedicando a estudar a dinâmica do campo da educação somática, publicou, em 2002, um balanço sobre os seus reflexos nas práticas educacionais de dança, apontando também as adaptações locais que as práticas experimentam em cada cultura diferente” (DOMENICI, 2010), e para Fortin (1996) apud Pinto (2012),

a educação somática a ênfase é dada ao entendimento do próprio movimento a partir de parâmetros internos, ampliando a capacidade de perceber as sensações geradas pelo movimento e de fazer escolhas durante a execução das atividades, capacidade que pode ser aprimorada por toda a vida. (pág 32)

Dantas apud Lopes (2009) completa dizendo que a educação somática muda o modo de se perceber o corpo, ou seja, “não se trata de um corpo observado externamente, ela centra sua ação no corpo vivido e o que importa é a experiência do corpo, acessível pelo próprio corpo”.

Strazzacappa fala em dois grupos de reformadores do movimento, de acordo com a prevalência ativa do corpo ou do pensamento: um acentua a ação do pensamento sobre o corpo, como Alexander e seus seguidores, e outro que acredita que o corpo tem uma ação mais efetiva sobre o pensamento, como Feldenkrais, Laban e Vianna. Klaus Vianna ficou conhecido como o mestre da expressão corporal, foi introdutor no Brasil, da Educação Somática. A técnica de Vianna, é pensada em função da consciência corporal, e “pressupõe que antes de dançar é necessário que se tenha a consciência do corpo de como ele é, como funciona, e quando o corpo, estiver disponível para o movimento, realizando assim, uma comunicação pela expressão corporal. (TEXEIRA, 2000 apud LOPES, 2009).

Para Thérèse Bertherat, e juntamente com Carol Bernstein apud Bleil (2011) diz “a consciência do corpo não se dá. Não há movimento nem método que a conceda. A consciência do corpo, conquista-se. É de quem resolve procura-lá”. Tal posição se confirma no título do seu livro “O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si”. E afirmam,

Nosso corpo somos nós. Somos o que parecemos ser. Nosso modo de parecer é nosso modo de ser. Mas não queremos admiti-lo. Não temos coragem de nos olhar. Aliás, não sabemos como fazer. Confundimos o visível com o superficial (...). Chegamos a desprezar o corpo e aqueles que se interessam por nosso corpo -apressamos-nos a interpretar nosso conteúdo, estruturas psicológicas,

sociológicas, históricas. Passamos a vida fazendo malabarismos com palavras, para que elas nos revelem as razões de nosso comportamento. E que tal se através de nossas sensações, procurássemos as razões do próprio corpo? (Apud Bleil, 2011)

Conforme Gil, citado por Andreoli (2010) consciência do corpo é movimento do pensamento, e que tal se limita a materialidade do corpo, que o corpo vai além dos limites dele próprio. Tal autor também relaciona o termo a dança, afirmando conforme Andreoli (2010) que “a experiência do corpo na dança oferece uma dinâmica de tomada de consciência pelo corpo, de uma adesão do pensamento ao corpo.

Por fim, trago a autora Moysés, que fala sobre a consciência corporal do professor e sua influência na sua prática pedagógica. Como mostra Bleil (2011), Moysés fala que o educador precisa estar atento ao seu corpo, para poder ouvir suas reivindicações e assim poder atendê-lo. E no momento que o este está consciente do seu corpo, ajuda seu aluno a perceber o seu.

Durante a leitura exploratória para análise e identificação dos autores, um dos grandes fatores que dificultaram o reconhecimento dos conceitos e abordagens de consciência corporal propostas, os termos muitas vezes pareciam fundir-se de tal maneira que pareciam apontar ora imagem do corpo, que para Schilder (1994) apud Silva (2004) “entende por imagem do corpo humano a figuração de nossos corpos formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta a nós”, e esquema corporal que,

é a imagem tridimensional que todos têm de si mesmos. Esse termo indica que não estamos tratando de uma mera sensação ou imaginação. Existe uma apercepção do corpo. Indica também que, embora nos tenha chegado através dos sentidos dos sentidos, não se trata de uma mera percepção. Existem figurações e representações mentais envolvidas, mas não é uma mera representação. (SCHILDER, 1994 apud SILVA, 2004)

e até mesmo expressão corporal, que segundo Corpora Riveras apud Haas et al (2002), “é manifestar, com o gesto ou com movimento uma ideia, um sentimento, uma sensação ou uma forma de ser”, e também no mesmo texto aparecia a concepção do mesmo autor sobre três termos. Mas como já havia citado anteriormente este trabalho não mostra a minha concepção de consciência corporal,

mas sim aquelas que aparecem nos trabalhos. Questões relativas ao termo corpo e corporeidade também apresentam-se com bastante significância.

Quanto a contextos, ressalto o fato de que poucos trabalhos encontrados, referiam-se à escola, e quando citavam o termo, era de forma muito genérica, apontavam somente as possibilidades de se desenvolver um trabalho. Foram identificados, ambiente acadêmico, circense, ambiente artístico, como grupo de dança, e esportivo. Há, muitos trabalhos sobre Psicomotricidade, este sim retratada em ambiente escolar, pesquisas feitas diretamente com escolares. Talvez seja por esse fato de que muitos autores identificados nos textos sejam de uma abordagem mais psicomotora.

Aponto também a grande presença da Educação Somática, nos trabalhos quando se referem a consciência corporal, pois como já havia comentado, está se baseia no estudo da consciência corporal, e talvez seja também pelo fato como afirma Dantas (2007) apud Pinto (2010) a ideia dos métodos que trabalham nessa perspectiva, é refinar a sensação do movimento como objetivo de aperfeiçoar a consciência motora.

Os gráficos abaixo mostram a incidência dos autores em cada área, apontam que na Dança uma autora muito referenciada é Dantas, e na Educação Física, Oliver; essa utilização talvez se dê pelo fato delas, possuírem estudos nos quais reúnem informações e influências dos outros estudiosos, onde fazem conexões entre os mesmos de forma muito explicativa e objetiva.

Gráfico 1 – Autores presentes nos trabalhos da área da Dança

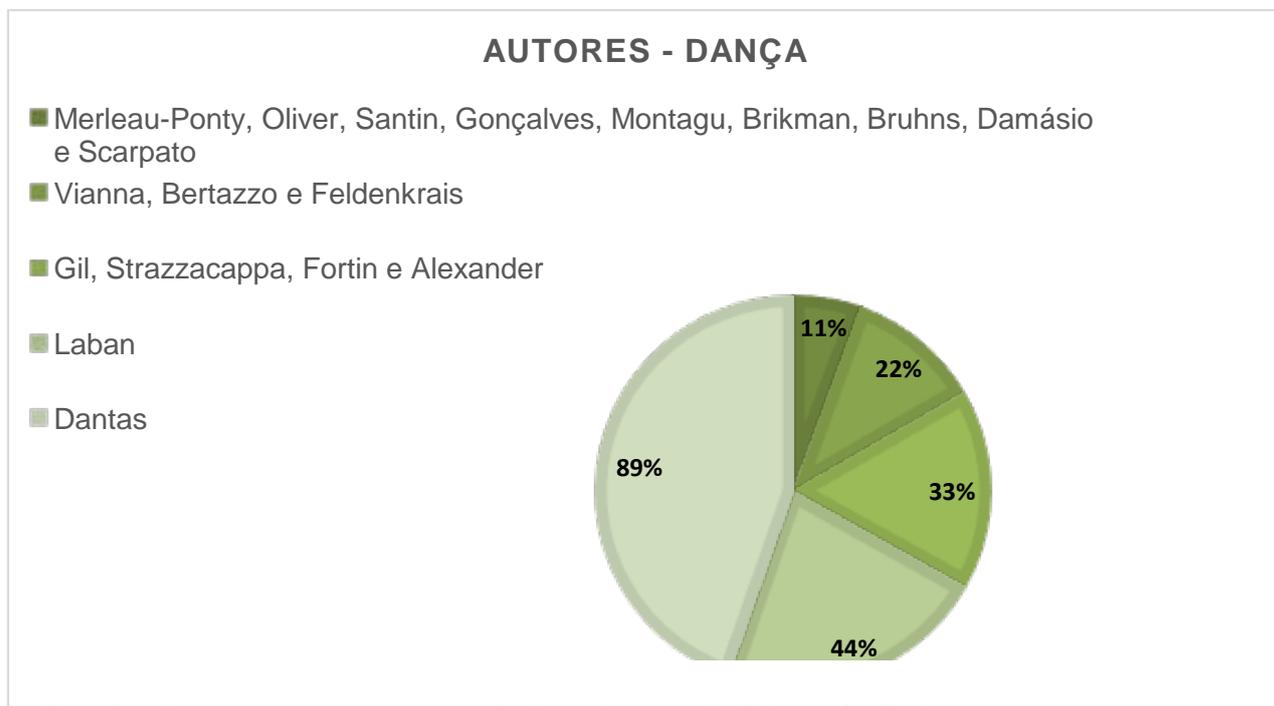
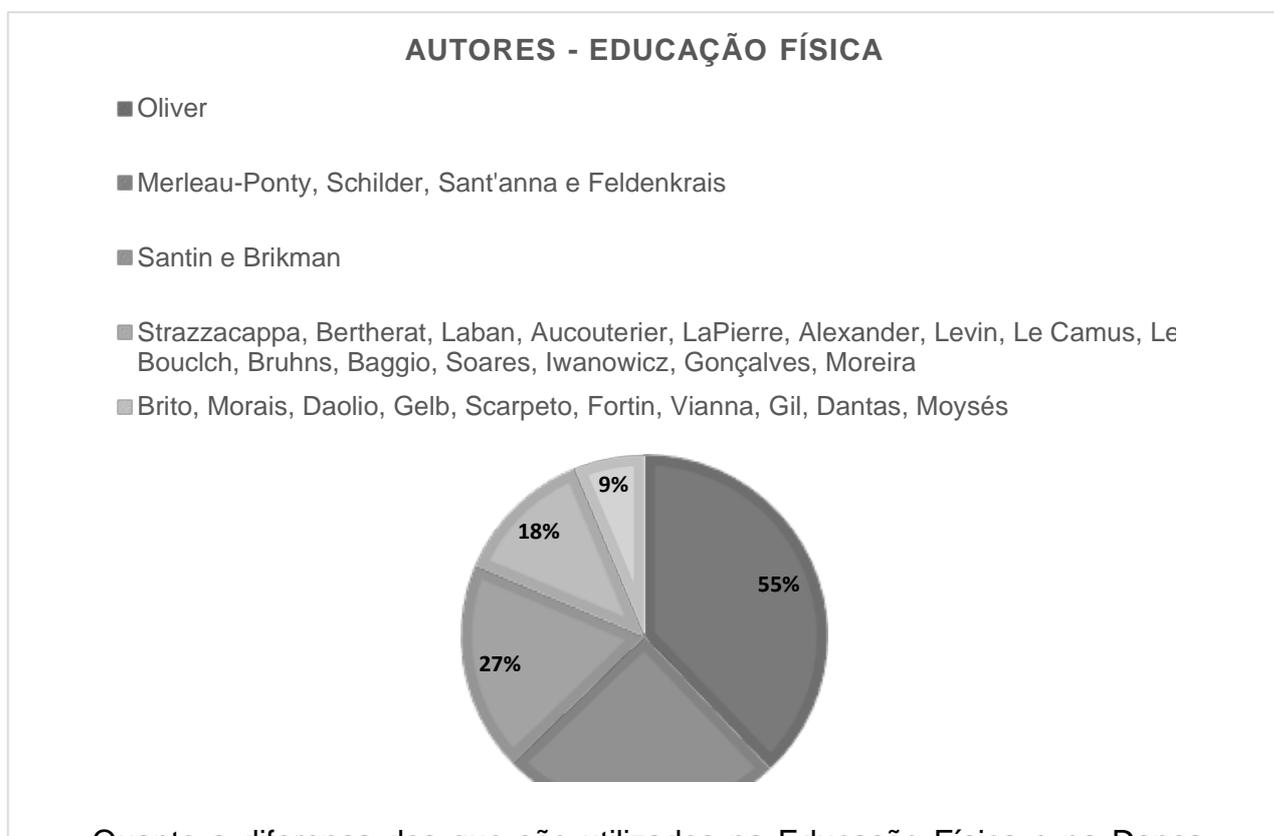


Gráfico 2 – Autores presentes nos trabalhos da área da Educação Física



Quanto a diferença dos que são utilizados na Educação Física e na Dança, ressalto a utilização, com uma presença mais forte, de Alexander, Klaus Vianna, Ivado Bertazzo e Silvy Fortin, tenho eu por seus históricos com o mundo da dança,

relaciono aqui também Laban, mas tais autores também se apresentam na área da Educação Física. Assim como outros estudiosos que foram citados, estes fazem parte da chamada Educação Somática, que como diz Domenici (2010) é uma área de conhecimento emergente, que foi protagonizada por profissionais das áreas da saúde, artes e da educação. Surgiu fora do campo científico e acadêmico, e foi trazido para as universidades, onde tem sido estudado. E embora tenha uma marca forte de empirismo, em um dado momento a sistematização e a reflexão tornou-se necessário, e a sua inserção nas universidades vem consolidando-o como campo de conhecimento. Strazacappa (2006) apud Domenici (2010) diz que a educação somática abrange “diversos métodos de trabalho corporal” que se opõem a visão mecanicista do corpo. E Domenici (2010) aborda o encontro da dança e da educação somática,

deu-se em um momento muito especial, em que ocorria uma saturação dos modelos da dança moderna e do preciosismo da forma. Esse encontro provocou importantes mudanças na maneira de pensar o corpo na dança: reivindicou o respeito aos limites anatômicos do corpo, estimulou a exploração de novos padrões de movimento e questionou modelos e concepções bastante firmadas pela tradição acerca do treinamento corporal.

E por vezes, me pareceu que Merleau-Ponty, influência tanto autores da linha filosófica quanto da linha psicomotora, no que diz respeito indissociação corporemente.

Por fim destaco, que para mim a quantidade de trabalhos que retratam tal assunto, seriam de uma quantidade maior que a encontrada, digo isto, pois vejo a consciência corporal, como uma das capacidades mais importantes de ser estudada e trabalhada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer a retrospectiva dos trabalhos percebi que a quantidade dos mesmos sobre o assunto era menor, do que eu esperava, deixando sinalizado, claro, que me refiro as instituições pesquisadas.

Reitero aqui o motivo pelo qual escolhi tal assunto e meu grande interesse e questionamentos pelo termo, principalmente no que diz respeito a corpo e mente, e sua indossiação, e que também me gera algumas dúvidas, por que como citei acima, muitas vezes consciência corporal se mistura a outros termos como imagem e esquema corporal, seja as vezes por uma colocação inapropriada dos termos ou por que eles são interligados, por questões, obviamente relativas ao corpo.

A importância da pesquisa no meu ver, parte do ponto de que a consciência corporal é, falando de maneira simplificada, o que nos coloca no mundo, o que nos faz deixarmos de ter corpo e passarmos a ser um corpo, como destacam diversos autores, e como afirma Alexander que quando tomamos consciência do corpo que somos, alcançamos maior liberdade, tanto de movimento, quanto de pensamento.

6. REFERÊNCIAS

ANDREOLI, Giulliano Souza. **Representações de masculinidades na dança contemporânea**. Porto Alegre: UFRGS. Tese de Mestrado, 2010.

BLEIL, Patrícia Birlem. **Reflexões à parte: um ensaio sobre corpo e consciência**. Porto Alegre: UFRGS. Trabalho de Conclusão de Curso, 2011.

BÜNDCHEN, Denise Blanco Sant'anna. **A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo uma abordagem construtivista na prática do canto coral**. Porto Alegre: UFRGS. Dissertação de Mestrado, 2005.

BUCZEK, Maria do Rocio Marinho. **Movimento, expressão e criatividade pela Educação Física**. 2. Ed. Paraná: Base Editorial, 2010.

BOLSONI, Betania Vicensi. **Cuidado de si e consciência corporal: aportes foucaultianos para uma Educação Física Escolar não mecanicista**. Passo Fundo: UFPel. Dissertação de Mestrado, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 114p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Educação física: Ensino de quinta à oitavas série. I. Título.

BRANDL, Carmen Elisa Henn. **A consciência corporal na perspectiva da Educação Física**. Disponível: www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3443. Acesso: 5 de junho de 2015.

CARBONERA, Daniela; CARBONERA, Sérgio Antônio. **A importância da dança no contexto escolar**. 2008.

CAMPOS, Paulo Henrique. **O impacto da Técnica Alexander na prática do canto: um estudo qualitativo sobre as percepções de cantores com experiência nessa interação**. Minas Gerais: UFMG. Dissertação de mestrado, 2007.

DOMENICI, Eloisa. **O encontro entre dança e educação somática como uma interface de questionamento epistemológico sobre as teorias do corpo.** Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 2 (62), p. 69-85, maio/ago. 2010.

DORNELLES, Lidiane Rodrigues. BENETTI, Luciana Borba. **A psicomotricidade como ferramenta da aprendizagem.** UNIPAMPA: v.8, p. 1775 – 1786, agosto, 2012.

FERREIRA, Shirlei Aparecida; VILLELA, Wilza Vieira. **Dança: contribuições para a auto-estima e auto-conceito de crianças e adolescentes.** <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital – Buenos Aires – Año 16 – n° 156 – Mayo de 2011.

GALLAHUE, David L. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças.** 4.ed. São Paulo: Phorte, 723 p.: Il. 2008.

GALLINA, Elisabete Patrícia. **A expressividade dos acadêmicos de Educação Física que cursam a disciplina de metodologia do ensino da dança escolar.** Porto Alegre: UFRGS. Dissertação de Mestrado, 2008.

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. **Ritmo e Dança.** Editora da Ulbra. Canoas. 2006.

GONÇALVES, Clézio José dos Santos. **Do corpo que sente ao corpo que aprende.** Santa Maria: CEFD.UFSM. Dissertação de Mestrado, 1997. In: HAAS, Aline Nogueira. GARCIA, Ângela. GONÇALVES, Clézio José dos Santos. **Expressão Corporal: aspectos gerais.** Canoas. Ed. ULBRA, 123p. Cadernos Universitários, 2002.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida.** 3. ed. São Paulo: Artmed, 2003.

KUCHLER, Rosana Aparecida Mata; MIRANDA, Simone de. **Atividade física, consciência corporal e estilo de vida.** 2008.

LOPES, Sílvia da Silva. **Para além da técnica.** Porto Alegre: UFRGS. Dissertação de Mestrado, 2009.

MARQUES, Mariana Garcia. **Consciência Corporal: o que é?** Revista Ensaio Geral. Belém, v I, n I, jan-jun, 2009.

MASTROIANNI, Edelvira de Castro Quintanilha; BOFI, Tânia Cristina; CARVALHO, Augusto Cesinando; SAITA, Leila Suzuki e CRUZ, Marcos Leão Silva. **A consciência corporal na educação infantil.** 2005.

MANFIO, Juliane Baggio; PAIM, Maria Cristina Chimelo. **A dança no contexto da Educação Física escolar: percepção de professores de ensino médio.** <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital – Buenos Aires – Año 13 – nº 125 – Outubro de 2008.

MASTRASCUSA, Celso Luiz. **O verbal e o não verbal na sala de aula: a linguagem do corpo e suas expressões – contribuições da psicomotricidade e da psicanálise na educação pela expressão corporal.** Porto Alegre: UFRGS. Tese de Doutorado, 2012.

NANNI, Dionísia. **O ensino da Dança na estruturação/expansão da consciência corporal e da auto-estima do educando.** Fitness & Performance Journal. Rio de Janeiro. v.4. n.1. p. 45-57. Janeiro/fevereiro, 2005.

OLIVIER, Giovanina Gomes de Freitas. **Um olhar sobre o esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade.** Orientador João Batista Freire da Silva. Dissertação (mestrado) --- Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. 1995.

PINTO, Manuela Coimbra. **Gyrotonic® uma proposta de educação do corpo pela educação somática.** Porto Alegre: UFRGS. Trabalho de Conclusão de Curso, 2012.

ROCHA, Priscila A. **Contribuições da consciência corporal através da dança para alunos do ensino médio.** <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital_– Buenos Aires – Año 15 – n° 148, Septiembre de 2010.

ROCHA, Ione Paula. **Consciência corporal, esquema corporal e imagem do corpo.** Corpus it Scientia, vol. 5, n°2, p. 26-26, setembro, 2009.

SANTIN, Silvino. **Educação Física e Desportos: uma abordagem filosófica sobre corporiedade.** Kinesis. n. esp. 146-156/dez/ 1984.

SCARPATO, Marta Thiago. **O corpo cria, descobre e dança com Laban e Freinet.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP: (s.n.), 1999.

SILVA, Rita de Fátima. JÚNIOR, Rubens Venditti. MILLER, Jussara. **Imagem corporal na perspectiva de Paul Schilder: contribuições para trabalhos corporais nas áreas de Educação Física, dança e pedagogia.** www.efdeportes.com - Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 68 - Enero de 2004.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A Educação e a fábrica de corpos: A dança na escola.** Cadernos Cedes, ano XXI, no 53, abril/2001.

VERDERI, Érica. **Dança: A dança aplicada na escola.** <http://www.cdof.com.br/danca5.htm> - 1998.

VIANNA, Klauss. **A dança.** 5 ed. São Paulo: Summus, 2005.

SITES CONSULTADOS

<http://www.feldenkraisbrasil.com/saopaulo/Portugues/fundamentos.html>

<http://tecnicadealexander.com/tecnica.php>

<http://metodobertazzo.com/>